

## Instrumentalização para a docência: o exercício da pesquisa

Andréia Sotille<sup>\*</sup> (IC)<sup>1</sup>, Claiton Kuhn (IC)<sup>1</sup>, Francieli Chaves da Silva (IC)<sup>1</sup>, Nádia Andrin Feronato (IC)<sup>1</sup>, Ademar Antonio Lauxen(PQ)<sup>1</sup>, Clóvia Marozzin Mistura (PQ)<sup>1</sup>. 59608@lci.upf.br\*

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo – Instituto de Ciências Exatas e Geociências – Bairro São José – 99.001-970 – Passo Fundo – RS..

*Palavras Chave: Livro didático, manuseio, seleção.*

### Introdução

A crescente complexificação do conhecimento remete a uma nova forma de pensar o processo de ensino e aprendizagem na escola. As alternativas de encaminhamento são cada vez mais abrangentes, sendo que o ensino nas disciplinas do campo das Ciências Exatas requer uma atualização constante do educador. Aquele que se limita ao modo tradicional de ensino leva a um desinteresse dos estudantes e uma inutilidade do processo. A presença do livro didático nas salas de aula tem levado a uma reprodução acrítica do conhecimento. Portanto, para estudantes de graduação, futuros educadores, torna-se importante conhecer como se dá a seleção do livro didático, quais os critérios avaliados e como esta ferramenta é utilizada para desenvolver o trabalho na disciplina de química. Este aspecto vem sendo tratado de forma relevante à medida que o MEC passa a distribuir livros didáticos para o ensino médio, sendo que esse investimento público precisa ser pensado com vista da melhoria da educação. Assim, desenvolveu-se uma pesquisa em quatro escolas diferentes, por meio de entrevista com professores de Química e um total de doze alunos, envolvendo os três anos do ensino médio, na forma de questionário.

### Resultados e Discussão

Constatou que a seleção do livro didático, seja ele para ser usado como fonte de pesquisa ou de ferramenta de trabalho em sala de aula, é feita pelo professor da área específica. No entanto, o que se percebe na realidade das escolas pesquisadas, é que a escolha dos livros didáticos, tanto aqueles utilizados como orientador para as aulas como aqueles utilizados para preparação das mesmas, nem sempre passam por uma análise mais criteriosa. Pelo que se percebe nas respostas dadas pela maioria dos professores a esta questão, os critérios que normalmente são observados são muito superficiais para que se faça uma escolha consciente. Apenas um professor citou a linguagem química e a construção do conhecimento como aspectos que são avaliados para se optar entre um ou outro livro. Em contrapartida outro professor afirma que a escolha se dá observando apenas se o livro é

de fácil compreensão, sem deixar dar o que isso realmente significa. Isso demonstra a pouca instrumentalização do educador para efetuar uma escolha adequada. A maioria afirma não ter um livro didático para o trabalho direto em sala de aula, mas dizem que necessitam ter um referencial bibliográfico para a preparação de suas aulas, fazendo-se aqui necessário à seleção do material a ser usado. No entanto, pode-se perceber que a maioria dos professores não tem conhecimento dos critérios a serem avaliados, e em situação inferior se observa a ação dos alunos que passam a ser meros usuários. Pode-se dizer que se faz necessário e re-instrumentalização dos professores hoje atuantes para que possam desfrutar junto com os estudantes dos diversos recursos didáticos que se tem em mãos e adequar estes recursos com a realidade e o já conhecido do aluno.

### Conclusões

O desenvolvimento da pesquisa permitiu perceber que o livro didático em sala de aula ainda é pouco utilizado, com isso o aluno praticamente não tem contato direto. Mas teve destaque no decorrer da pesquisa a dificuldade dos professores em avaliar o livro didático, apesar de colocarem que preferem trabalhar com temas na forma de artigos atuais e utilizarem diferentes livros para prepararem suas aulas. Na maioria os professores não adotam livro didático para o trabalho em sala de aula e os que adotam geralmente optam por livros de volume único, tornando o custo menor. Além do livro didático trabalham com várias alternativas de trabalho para qualificar o ensino de Química e facilitar a compreensão dos estudantes.

### Agradecimentos

Aos professores, direção e alunos das quatro escolas pela disponibilidade em realizar a pesquisa, e a Universidade de Passo Fundo pelo apoio institucional apresentado.

<sup>1</sup> Kuenzer, Acácia. Ensino Médio, Construindo uma proposta para quem vive do trabalho. São Paulo, Cortez, 2001.

<sup>2</sup> Molina, Olga. Quem engana quem? Professor x Livro Didático. Campinas- São Paulo, Papirus, 1987.

<sup>3</sup> Mortimer, Eduardo Fleury. Química Nova na Escola, vol.09. São Paulo, 1999.